

ACAROX®

Acaricida e Inseticida de amplo espectro de ação, com ação de contacto e de ingestão

FORMULAÇÃO / COMPOSIÇÃO

- Concentrado para emulsão com 18 g/l ou 1,8% (p/p) abamectina
- Grupo químico: Avermectina

CARACTERÍSTICAS / MODO DE AÇÃO

O **ACAROX** com base na substância ativa abamectina é um inseticida e acaricida, de contacto e ingestão. Pertence ao grupo das avermectinas, atuando no sistema nervoso, nos ativadores do canal de cloro.

Atua fundamentalmente por ingestão embora possua alguma ação de contacto.

Em macieira e pereira possui uma persistência de ação da ordem dos 60 dias, o que permite efetuar apenas um único tratamento. Em citrinos a persistência é de 2 semanas. Nas restantes culturas varia entre 7 e 14 dias.

FINALIDADES / CONDIÇÕES DE APLICAÇÕES

O **ACAROX** é indicado para combater, as pragas indicadas nas culturas abaixo mencionadas:

Aplicação por Pulverização Foliar

Cultura	Praga	Conc (g/hl)	Condições de aplicação	IS (dias)
Morangueiro (estufa)	Ácaros (<i>Tetranychus spp</i>)	75	Aplicar ao início da infestação. Efetuar a aplicação de forma a cobrir bem as folhas, utilizando volumes de calda de 1000 a 1200 l/ha. No caso de populações muito elevadas, efetuar 2 aplicações consecutivas, intervaladas de 7 a 10 dias. Não aplicar em estufa/ sob coberto de Novembro a Fevereiro. Máximo de 2 aplicações por ciclo cultural e para o total das finalidades.	3
	Tripes (<i>Frankliniella occidentalis, Thrips tabaci</i>)	75	Efetuar uma primeira aplicação logo que se detectem as primeiras larvas e repetir se necessário com um intervalo de 7 a 10 dias. Evitar o desenvolvimento populacional da praga, dada a dificuldade do seu combate. Não aplicar em estufa/ sob coberto de Novembro a Fevereiro. Máximo de 3 aplicações por ciclo cultural.	
Tomateiro Beringela Pimenteiro Pepino	Larvas mineiras (<i>Liriomyza spp</i>)	100	Efetuar uma primeira aplicação logo que se detectem as primeiras minas nas folhas. Repetir a intervalos de 7 dias ou com o intervalo necessário para o controlo da praga, dependendo do estado fenológico da cultura, do número de gerações da praga e da intensidade da infestação. Não efetuar mais de 2 aplicações consecutivas, nem mais de 3 aplicações durante o ciclo cultural. Não aplicar em estufa/ sob coberto de Novembro a Fevereiro.	

Melão Melancia (estufa)	Ácaros (<i>Tetranychus spp</i>)	80	Aplicar ao início da infestação. Efetuar a aplicação de forma a cobrir bem as folhas, utilizando volumes de calda de 1000 a 1200 l/ha. No caso de populações muito elevadas, efetuar 2 aplicações consecutivas, intervaladas de 7 a 10 dias. Não aplicar em estufa/ sob coberto de Novembro a Fevereiro. Máximo de 3 aplicações por ciclo cultural.	3
Tomateiro Beringela Pimento Pepino (estufa)	Tripes (<i>Frankliniella occidentalis e Thrips sp.</i>)	100	Efetuar uma primeira aplicação logo que se detectem as primeiras larvas e repetir se necessário com um intervalo de 7 a 10 dias. Evitar o desenvolvimento populacional da praga, dada a dificuldade do seu combate. Não efetuar mais de 2 aplicações consecutivas, nem mais de 3 aplicações durante o ciclo cultural. Não aplicar em estufa/ sob coberto de Novembro a Fevereiro.	3
Roseiras Crisântemos Craveiros (estufa) Orquídeas Gerberas Gipsófilas e outras flores de corte e envasadas (estufa)	Ácaros (<i>Tetranychus sp.</i>) Larvas mineiras (<i>Liriomyza spp</i>) Tripes (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	50	Aplicar ao início da infestação. Não efetuar mais de 2 aplicações consecutivas, nem mais de 4 aplicações durante o ciclo cultural.	--

Autorizados no âmbito dos usos menores. (artº 51º)

CULTURA	PRAGA	CONC. / DOSE	CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO	IS (DIAS)
Palmeira (ar livre)	Curculionídeo	20-80 ml/planta		--
Pinheiro (ar livre)	Processionária	1-2 ml/10 cm de diâmetro do tronco da planta	Ao aparecimento da praga e ou sintomas. Endotratamento, com injeção no tronco, a 1 m de altura da planta. Tratar no período em que há translocação de seiva, ao aparecimento da praga, usando o mesmo buraco. Este tratamento deverá ser realizado por empresa prestadora de serviços de aplicação especializada de produtos fitofarmacêuticos. Atender à circular nº16/2018, de 7 de maio.	--
Alface	Tripes (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	100	Efetuar uma primeira aplicação logo que se detectem as primeiras larvas e repetir se necessário com um intervalo de 7 a 10 dias. Evitar o desenvolvimento populacional da praga, dada a dificuldade do seu combate. Não efetuar mais de 2 aplicações consecutivas, nem mais de 3 aplicações durante o ciclo cultural	14
Arbustos e árvores ornamentais (estufa)	Aranhão vermelho	50	Aplicar ao início da infestação. Doses de 1-2 ml de produto por cada 10cm de perímetro do tronco a uma altura de 1- 2m do solo diluídos à razão de 20-60ml de produto por litro de água. Aplicação por microinjeção. Nº máximo de aplicações: 1 por ano.	--
Couve brócolo, Couve-flor, Couve de Bruxelas, Couve Frisada, couve de repolho, Komatsuna, Mizunas, Tatsoi,	Larva mineira	50	Aplicar ao início da infestação.	3

Mostardas, Rúcula, (6-8 folhas) (estufa)				
---	--	--	--	--

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

- Não aplicar o ACAROX sobre fetos (*Adiantum* spp.).
- Utilizar sempre água limpa na preparação da calda.
- Durante a aplicação não atingir as culturas nem terrenos vizinhos.
- Ao aplicar o ACAROX + Óleo parafínico em macieiras, pereiras e prunóideas, deve ter-se em atenção que a mistura não deve ser aplicada sem terem decorrido pelo menos três semanas após uma ou antes duma aplicação de produtos à base de captana, ditianão, dodina, enxofre ou folpete.
- Cuidados a ter na aplicação em citrinos com Óleo parafínico:
 - Regar abundantemente as árvores na véspera do tratamento.
 - Não tratar nas horas de maior calor.
 - Não aplicar desde a floração até os frutos atingirem o tamanho de uma noz.
 - Não aplicar o produto através de qualquer sistema de rega.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA E UTILIZAÇÃO

No recipiente onde se prepara a calda, deitar metade da água necessária. Agitar bem a embalagem até o produto ficar homogéneo. Juntar a quantidade de produto a utilizar e completar o volume de água, agitando sempre.

Para a obtenção de caldas mistas de ACAROX com Óleo parafínico: o Óleo parafínico deve ser misturado com um pouco de água e em seguida deve adicionar-se esta mistura à calda já preparada.

Evitar deixar a calda em repouso.

MODO DE UTILIZAÇÃO

Para aplicação com barra de pulverização em culturas baixas:

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda.

A quantidade de produto e o volume de calda deve ser adequado à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para aplicação em culturas arbustivas e arbóreas:

Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido.

Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas).

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose

O **ACAROX** não é corrosivo relativamente ao material de aplicação. No entanto, depois de cada tratamento, deve lavar-se o material de aplicação e passar várias vezes com água simples após a prévia remoção dos bicos e dos filtros que devem ser lavados separadamente.

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

- Líquido e vapores inflamáveis
- Nocivo por ingestão.
- Provoca irritação ocular grave.
- Pode afectar o sistema nervoso após exposição prolongada ou repetida.
- Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
- Não respirar as poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/ aerossóis/nuvem de pulverização.
- Usar luvas de protecção/vestuário de protecção/protecção ocular/protecção facial.
- **SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS:** enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.
- Em caso de indisposição, consulte um médico.
- Recolher o produto derramado.
- Eliminar o conteúdo de forma apropriada.
- Arejar bem as estufas tratadas até à secagem do pulverizado antes de nelas voltar a entrar.
- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Para protecção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 15 metros em citrinos; 20 metros em pomares de pessegueiro, damasqueiro, nectarinas, ameixeiras e 25 metros em pomares de macieira e pereira em relação às águas de superfície. Sempre que possível, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 70% de redução no arrastamento da calda durante a aplicação do produto podendo, nesse caso, reduzir a largura das zonas não pulverizadas em 5 metros.
- Perigoso para as abelhas. Para protecção das abelhas e de outros insectos polinizadores, não aplicar este produto durante a floração das culturas. Não aplicar este produto na presença de infestantes em floração.

- Nos tratamentos em estufa, impedir o acesso a abelhas e outros polinizadores imediatamente antes do tratamento e durante, pelo menos 48 h após aplicação do produto.
- **ÃO APLICAR EM ESTUFA/ SOB COBERTO DE NOVEMBRO A FEVEREIRO.**
- Depois da utilização do produto, lavar todo o vestuário de protecção.

Centro de Informação Antivenenos, **Tel: 800 250 250**



ATENÇÃO

OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO

Autorização Comércio Paralelo nº 0109

Embalagem: 250ml; 1L; 5L

UN 3082 Documento Transporte - UN 3082, MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.S.A., (contém abamectina) 9, III, 3 (E)

AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO NÃO DISPENSAM A LEITURA ATENTA DO RÓTULO DA EMBALAGEM